

Trabalhadores migrantes de cuidados ameaçados de deportação apesar de não terem feito nada de errado

Milhares de trabalhadores de cuidados migrantes correm o risco de serem deportados, apesar de não terem feito nada de errado, depois que o Ministério do Interior tomou ações enforcement contra seus empregadores.

Em um caso, um irmão e uma irmã da Índia que pagaram uma agência de recrutamento £18.000 para garantir cargos de cuidados no Reino Unido, para descobrir que haviam sido enganados, foram informados de que devem encontrar outra empresa para patrociná-los **wintika** 60 dias ou deixar o país.

Zainab Contractor, de 22 anos, e seu irmão Ismail, de 25 anos, emprestaram dinheiro a parentes para cobrir as despesas de se mudar para o Reino Unido. Mas quando chegaram, eles dizem que o alojamento que lhes havia sido prometido não se materializou e não lhes deram quaisquer turnos.

Desde abril, eles souberam que a empresa que patrocinava suas visas havia tido **wintika** licença revogada para recrutar trabalhadores estrangeiros pelo Ministério do Interior. Mas a ação enforcement também os puniria: os irmãos receberam uma carta dizendo que, porque **wintika** patrocínio estava ligado à empresa sancionada, não era mais válido.

Eles se candidataram a mais de 300 empregadores entre eles desde então na esperança de encontrar outra empresa para patrociná-los. Mas, como é comum, eles não conseguiram encontrar nenhum disposto a tomá-los.

Zainab, que mudou-se do Maharashtra na Índia para construir uma vida melhor para seu filho de dois anos, disse que agora enfrentam o retorno para casa com dívidas que não têm perspectiva de serem capazes de pagar – a Less they can find another sponsor until June. "Não sabemos como vamos sobreviver," ela disse.

Ismail, que deixou seu emprego como analista de investimentos para vir para o Reino Unido, disse: "Não é justo. Estamos sendo jogados fora sem ser ouvidos."

O caso deles não é um caso único. Uma investigação conjunta do Bureau de Jornalismo Investigativo e do *Observer* encontrou que 3.081 trabalhadores de cuidados tiveram seus certificados de patrocínio cancelados pelo Ministério do Interior **wintika** 2024 e 2024.

Em 94% dos casos, o motivo para a rescisão foi que a empresa que os contratou teve **wintika** direito de patrocinar trabalhadores revogado.

Outra trabalhadora de cuidados ameaçada de deportação descreveu a experiência como "inferno". A mulher de 32 anos, Katherine*, deixou seu emprego como professora na Nigéria para se tornar trabalhadora de cuidados no Reino Unido. Ela e seu marido venderam **wintika** terra e dealership de carros para cobrir os custos de reinstalação.

Mas ela diz que não lhe deram o trabalho que lhe havia sido prometido. "[O gerente] não atendia minhas ligações", disse ela. "Ficamos frustrados e confusos."

Kay Mayo, gerente registrada de S K Care 24, admite que nenhuma cuidadora patrocinada pela empresa recebeu quaisquer turnos porque ele não conseguiu garantir provisionamento de cuidados com autoridades locais.

Como resultado, e porque a empresa estava atuando como uma agência de recrutamento, o Ministério do Interior revogou **wintika** licença de patrocinador. Katherine recebeu uma carta de 60 dias **wintika** março e agora tem até meados de maio para encontrar um novo patrocinador ou perder seu visto. "Minha experiência neste país foi de um inferno para outro", ela disse.

As descobertas levaram a chamadas para a reforma do sistema de visto preso para trabalhadores de cuidados e demonstram como os trabalhadores estão sofrendo pelas más práticas de seus empregadores – primeiro explorados ou promessas falsas, e depois ameaçados de deportação pelo governo.

Aké Achi, o fundador e diretor executivo de Migrants at Work, que apoia pessoas **wintika** vistos de trabalho, disse que o Ministério do Interior está penalizando pessoas que "seguiram as regras". "Eles foram punidos duas vezes", disse ele.

O Ministério do Interior disse que tomou medidas para "reprimir a exploração e o abuso de trabalhadores e abuso" no setor de cuidados e está trabalhando duro para "apoiar trabalhadores de cuidados **wintika** empregos alternativos quando o seu patrocinador teve a **wintika** licença removida". Mas quando perguntado sobre o que este apoio é, não forneceu detalhes – dizendo apenas que o trabalho está "em andamento".

depois de promoção de boletim informativo

As descobertas levaram a chamadas para a reforma do sistema de visto preso para trabalhadores de cuidados e demonstram como os trabalhadores estão sofrendo pelas más práticas de seus empregadores – primeiro explorados ou promessas falsas, e depois ameaçados de deportação pelo governo.

Christina McAnea, Secretária Geral do Unison, disse que os trabalhadores estão sendo "deixados no ar".

Último terreno particular à venda no Arquipélago Ártico Svalbard

O último terreno particular no Arquipélago Ártico Svalbard está à venda por um preço de 300 milhões de euros (324 milhões de dólares).

A propriedade, que abrange 14.830 acres (23,2 milhas quadradas), é descrita como tendo "importância ambiental, científica e econômica significativa" pela Knight Frank, empresa responsável pela venda.

O arquipélago está localizado entre a Noruega continental e o Polo Norte, e tem ganhado importância geopolítica à medida que a camada de gelo ártica derrete, abrindo novas rotas marítimas e aumentando seu valor estratégico.

A propriedade é uma oportunidade única, considerando os aspectos geopolíticos e estratégicos, o potencial comercial, as mudanças climáticas e o crescente interesse pelas áreas árticas, segundo os vendedores.

Localização e recursos naturais

A terra é encontrada **wintika** Wedel Jarlsberg, no oeste de Svalbard, e pode ser alcançada **wintika** três horas de barco a partir de Longyearbyen, o maior assentamento no arquipélago, que oferece voos regulares para a capital norueguesa Oslo.

Localizado dentro de um fiorde, o terreno possui cinco quilômetros (três milhas) de linha costeira, além de montanhas, geleiras e "uma abundância de vida selvagem".

História e permissões

A compra inclui a Aktieselskabet Kulspids, uma empresa norueguesa de capital fechado que possui a terra.

A empresa foi formada há mais de um século por um grupo de famílias industriais ricas de Oslo, que exploraram a possibilidade de mineração de asbesto na terra.

Desde que se descobriu que isso não é factível, quase não houve atividade lá, disse Per

Kyllingstad, advogado representante dos vendedores.

O comprador terá permissão para instalar "equipamentos de telegrafia sem fio" e a posição extrema a norte do terreno o torna um local excepcional para comunicações via satélite.

Compradores potenciais

Os possíveis compradores incluem nações-estado, agências governamentais ou indivíduos de alta renda, de acordo com Jonathan Webb, advogado da Zeiler Floyd Zadkovich, uma empresa internacional que trabalha com Kyllingstad na venda.

"Em termos de propriedades de troféu, isso está **wintika** uma liga diferente", disse Webb.

O comprador deve vir de uma das 46 nações que ratificaram o Tratado de Svalbard, que estabelece a soberania norueguesa sobre o arquipélago.

No entanto, não há restrições sobre quais nações podem ratificar o tratado, e todas as partes signatárias têm os mesmos direitos, segundo Kyllingstad.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: wintika

Palavras-chave: **wintika - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-23